

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE ACADEMIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE ACADEMIAS

DISCIPLINA:
MARKETING ESPORTIVO

RESUMO

O marketing é uma das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento dos negócios nas organizações atuais. Por essa razão, um conjunto de aspectos precisa ser muito bem conhecido por todos os que pretendem trabalhar ou trabalham com o marketing nas instituições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A NATUREZA E OS OBJETIVOS DO MARKETING

COMPREENDENDO O MERCADO – DESEJOS, NECESSIDADES, DEMANDAS, OPORTUNIDADES

ESTRATÉGIAS DE MARKETING

O ALINHAMENTO ENTRE A ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING

VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE PLANO DE MARKETING?

AULA 2

OS FUNDAMENTOS DO MARKETING APLICADOS AO ESPORTE

A INDÚSTRIA DO ESPORTE

OS CLIENTES DOS PRODUTOS ESPORTIVOS

O MARKETING ESPORTIVO

O MARKETING NO ESPORTE

AULA 3

MIX DE MARKETING ESPORTIVO NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA DO ESPORTE

PRODUTO ESPORTE E SEUS SUBPRODUTOS: RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E CULTURA

GESTOR ESPORTIVO E SUA RELAÇÃO COM O PRODUTO ESPORTE

O MIX DO MARKETING ESPORTIVO, DOS 4 P'S AOS 4 C'S

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E SUA RELAÇÃO COM O COMPOSTO PROMOCIONAL

AULA 4

CONCEITO DE PATROCÍNIO ESPORTIVO

GESTÃO DE PATROCÍNIO ESPORTIVO – ETAPAS, OBJETIVO E SELEÇÃO

GESTÃO DE PATROCÍNIO ESPORTIVO – ETAPAS, ATIVAÇÃO E MENSURAÇÃO

TEORIA DA TRANSFERÊNCIA DE IMAGEM

TEORIA DA CONGRUÊNCIA

AULA 5

ELEMENTOS DE UM PROJETO DE MARKETING ESPORTIVO

FATORES E CARACTERÍSTICAS PARA O SUCESSO DE UM PROJETO

INÍCIO DE UM PROJETO DE MARKETING ESPORTIVO

FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE IDEIA

ANÁLISE DE MERCADO

AULA 6

O MARKETING ESPORTIVO E OS COMPROMISSOS COM UM MUNDO MELHOR

O MARKETING ESPORTIVO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O MARKETING ESPORTIVO E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
O MARKETING ESPORTIVO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
O MARKETING ESPORTIVO E O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

BIBLIOGRAFIAS

- KOTLER, P. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA:
GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

Há quem pense que a administração financeira começa em casa, organizando as contas pessoais e da família. Na verdade, esse seria apenas um ensaio para o controle financeiro, porque a grande diferença está no volume e até mesmo complexidade das funções atribuídas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CAMPO DE ESTUDO DA ÁREA DE FINANÇAS
CONTEXTO E AMBIENTE DAS DECISÕES FINANCEIRAS
INCERTEZAS E GESTÃO DE RISCOS
ESTUDO DE CASO

AULA 2

FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE VERTICAL
INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE HORIZONTAL
ESTUDO DE CASO

AULA 3

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO
INDICADORES DE RENTABILIDADE
INDICADORES DE PRAZOS MÉDIOS
ESTUDO DE CASO

AULA 4

ENTENDENDO AS FORMAS DE ABORDAGEM DE TAXAS
FLUXO DE CAIXA DESCONTADO
DETERMINANDO A TAXA DE RETORNO
ESTUDO DE CASO

AULA 5

FLUXO DE CAIXA
FLUXO DE CAIXA E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA
PROJEÇÃO DE VENDAS FUTURAS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

ALGUMAS MODALIDADES DE FONTES DE FINANCIAMENTO
DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITALIS

FINANCIAMENTO COM CAPITAL PRÓPRIO E DE TERCEIROS
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRICH, E; CRUZ, J. Gestão financeira moderna: Uma Abordagem Prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CAVAGNARI, D.W. Administração financeira e o gerenciamento de capital. Curitiba: Uninter, 2017.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: Uma Abordagem Introdutória. 3 ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES INTERPESSOAIS - GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Você já parou para refletir sobre por que as organizações são tão importantes? As organizações fornecem os meios para atender às necessidades das pessoas, como serviços de saúde, água e energia, diversão, educação, diversos produtos, entre outros: praticamente tudo depende das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 Á AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DRUCKER, P. F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO ESPORTE

RESUMO

Estudo da Psicologia do Esporte, partindo de sua contextualização histórica e abordando os seus princípios conceituais, objetivos gerais e áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIMENSÕES HISTÓRICAS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
PRINCÍPIOS CONCEITUAIS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA
PSICOLOGIA DO ESPORTE NO TRABALHO MULTI E INTERDISCIPLINAR

AULA 2

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESPORTIVO
A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS
O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE
RELAÇÃO TÉCNICO VERSUS ATLETA
MÍDIAS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE

AULA 3

AS PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS EM SITUAÇÕES DESPORTIVAS
IMAGEM CORPORAL E OS TRANSTORNOS
A IMPORTÂNCIA DO SONO

A MELHORA DA MEMÓRIA
A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

AULA 4

ANSIEDADE E ESTRESSE NO ESPORTE
OVERTRAINING E BURNOUT
MOTIVAÇÃO NO ESPORTE
CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE

AULA 5

A PERSONALIDADE NO MEIO ESPORTIVO
AGRESSIVIDADE VERSUS PASSIVIDADE NO ESPORTE
AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA NO ESPORTE
ESTABELECIMENTO DE METAS
A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

AULA 6

A PSICOLOGIA DO ESPORTE NA INFÂNCIA E TALENTO ESPORTIVO
AGRESSÃO
DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO ESPORTIVO
EXERCÍCIO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO
ADESÃO AO EXERCÍCIO FÍSICO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETO, J. A. Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro: Shape Ed, 2003.
- CASAL, H. M. V. Fatos e reflexões sobre a história da Psicologia do Esporte. Em Brandão, M. R. F. e Machado, A. A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício, v. 1. São Paulo: Atheneu, 2007.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE

RESUMO

O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GRUPOS
EQUIPES
EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE
AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES

AULA 2

CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE
RECRUTANDO E SELECIONANDO

PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE
TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE
TREINANDO A EQUIPE

AULA 3

TIPOS DE EQUIPES
AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE
OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS
CURVA DE PERFORMANCE

AULA 4

TEORIAS MOTIVACIONAIS
RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS
COMUNICAÇÃO GRUPAL
AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO

AULA 5

CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE
FEEDBACK NAS EQUIPES
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE
METAS E RESULTADOS

AULA 6

LIDERANÇA SITUACIONAL
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
DELEGANDO PARA LIDERAR
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

BIBLIOGRAFIAS

- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA:

TREINAMENTO ESPORTIVO

RESUMO

Antes de estudar o treinamento desportivo, o treinador deve compreender a natureza da atividade do atleta. A partir disso, surgem alguns questionamentos básicos, tais como: o que é esporte? Por que alguém pratica esporte? Qual é o papel do esporte? Quando o profissional já tem respostas para essas perguntas e começa sua atividade como treinador, outros questionamentos surgem, como: o que devo treinar ou melhorar no meu atleta? Nesta disciplina, nosso objetivo será encontrar as respostas para essas perguntas por meio da análise dos conceitos de esporte e atividade competitiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ESPORTE: CONCEITO E RELEVÂNCIA SOCIAL
AS MODALIDADES ESPORTIVAS
A COMPETIÇÃO ESPORTIVA E A ATIVIDADE COMPETITIVA
A TÉCNICA E A TÁTICA DA ATIVIDADE COMPETITIVA
AS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E PSÍQUICAS DA ATIVIDADE COMPETITIVA

AULA 2

O SISTEMA DE PREPARAÇÃO ESPORTIVA
OS OBJETIVOS DA PREPARAÇÃO ESPORTIVA
OS MEIOS DE TREINAMENTO DESPORTIVO
OS MÉTODOS DE TREINAMENTO DESPORTIVO
CARGA DE TREINAMENTO

AULA 3

ASPECTOS BIOLÓGICOS RELEVANTES NO PROCESSO DE TREINAMENTO DESPORTIVO
APLICAÇÃO DE CARGAS E A TEORIA DA ADAPTAÇÃO
BIOQUÍMICA DA ATIVIDADE MUSCULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO TREINAMENTO
A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO NO DESEMPENHO
TÓPICOS DE NEUROFISIOLOGIA IMPORTANTES NO APRENDIZADO DA TÉCNICA

AULA 4

A CAPACIDADE COORDENATIVA
A CAPACIDADE DE FLEXIBILIDADE
A CAPACIDADE FÍSICA FORÇA MUSCULAR
A RAPIDEZ NO ESPORTE
A CAPACIDADE FÍSICA RESISTÊNCIA

AULA 5

O PREPARO TÉCNICO DO ATLETA
A PREPARAÇÃO TÉCNICA
O PREPARO TÁTICO
A PREPARAÇÃO TÁTICA
O PREPARO E A PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA

AULA 6

A TEORIA DA PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO
AS SESSÕES DE TREINAMENTO
OS MICROCICLOS
A MESOESTRUTURA DO PROCESSO DE TREINAMENTO
A MACROESTRUTURA DO PROCESSO DE TREINAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- CHIRVA, B. G. Futebol. Concepção da preparação técnica e tática dos jogadores. 2. ed. Moscou: TVT Division, 2015.
- PLATONOV, V. N. Sistema de preparação de atletas no esporte olímpico. Kiev: Olimpiskaya Literatura, 2015.
- TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

RESUMO

Os eventos esportivos precisam estar à altura das expectativas dos participantes, parceiros e colaboradores envolvidos. Existe um misto de emoção e razão que estão ligados a gestão a fim de promover positivamente o evento. O significado de evento atravessa a barreira do tempo. Existe uma vasta conexão com outras áreas, como marketing e turismo, possibilitando inúmeras correlações (Nakane, 2013). O conceito de evento é amplo. Segundo Melo Neto (2007, p. 51), trata-se de qualquer iniciativa que reúne pessoas em torno de um

objetivo comum; adicionalmente, é algo que possui data, horário e local para início e fim. Nesse sentido, os eventos esportivos possuem todas essas características além de aglutinar manifestações humanas, por exemplo, sensações e emoções que o contexto esportivo proporciona. Assim, o evento passa a assumir uma dimensão de escala global que promove um desenvolvimento nos locais em que são produzidos (Martins, 2018).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 2

O QUE É E PARA QUE SERVE UM PROJETO?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO

RISCOS DE UM PROJETO

AULA 2

PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS

ORGANOGRAMA

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA GESTÃO DE PROCESSOS

RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS

AULA 3

ÁREAS DE TRABALHO DE UM EVENTO

GESTÃO DE RISCO DO EVENTO

ENCERRAMENTO

AVALIAÇÃO E RETORNOS

AULA 4

PLANO ESTRATÉGICO DO MARKETING ESPORTIVO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

AULA 5

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

QUALIDADE DO SERVIÇO

VANTAGEM COMPETITIVA

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

AULA 6

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

TIPOS DE SUSTENTABILIDADE

COMO SUSTENTAR UM EVENTO ESPORTIVO?

OBJETIVOS DA OMS PARA EVENTOS

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

BIBLIOGRAFIAS

- BARAJAS, A.; SALGADO, J.; SÁNCHEZ, P. Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. *Estudios de Economía Aplicada*, v.30, n. 2, p. 441-461, 2012.
- FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The Impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, v. 32, n. 6. p. 1364-1370, 2011.
- FINOCCHIO JUNIOR, J. *Project Model Cavas: Gerenciamento de projetos sem burocracia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA E COMPLIANCE

RESUMO

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA
A GOVERNANÇA PÚBLICA
A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL
PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

AULA 2

MATRIZ DE RISCOS
A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE
INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE
PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

AULA 3

O COMPLIANCE OFFICER
COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE NO BRASIL
LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

AULA 4

A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE
AS MODALIDADES DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE CRIMINAL
O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 5

COMPLIANCE PÚBLICO
COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS
COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016
EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

AULA 6

INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO
OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE
NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE
RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=392334>.
- ALTOUNIAN, C. S.; DE SOUZA, D. L. LAPA, L. R. G. Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2017.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

RESUMO

É provável que qualquer cidadão que vive em um centro urbano em nosso país e tenha acesso aos meios de comunicação de massa consiga apresentar algumas ideias gerais sobre o que é lazer. Porém, essa compreensão está ligada às suas experiências pessoais e sua forma de enxergar a realidade. Ou seja, essa visão pode não corresponder às ideias mais gerais sobre esse fenômeno. O lazer, enquanto dimensão social, sofreu transformações no decorrer dos séculos e faz parte do processo civilizacional das populações. Das brincadeiras informais nas casas, nas ruas, nas igrejas, até a "indústria do entretenimento", esse momento na vida das pessoas foi se transformando, e com isso, alterando também a forma com que as pessoas se relacionam com o lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LAZER COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL URBANO NA CIVILIZAÇÃO PÓS-INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS

ESPORTE COMO UM FENÔMENO CULTURAL URBANO: UMA BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO ESPORTE/LAZER NO BRASIL

ESPORTE E LAZER: DESAFIOS DO PRESENTE E PERSPECTIVAS FUTURAS

OS ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER COMO CENÁRIOS PARA A INTERAÇÃO SOCIAL E A QUALIDADE

OFICINA TEMÁTICA: ANÁLISE DE UM EQUIPAMENTO DE ESPORTE E LAZER DO PONTO DE VISTA SOCIAL

AULA 2

EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS NO CAMPO DA GESTÃO

AS FUNÇÕES PRINCIPAIS DA GESTÃO – PLANEJAR, ORGANIZAR, EXECUTAR E AVALIAR

PROPOSTA DE UM MODELO CONCEITUAL DE GESTÃO DE ESPORTE E LAZER – DEMANDA VERSUS OFERTA

ASPECTOS FINANCEIROS NA GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

OFICINA TEMÁTICA – PESQUISA DIAGNÓSTICA DE AMBIENTES DE ESPORTE E LAZER

AULA 3

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O PLANEJAMENTO DE ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER

PROCESSO DE MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

ASPECTOS LEGAIS LIGADOS À GESTÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

MAPA DE MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER

AULA 4

A ESTRUTURA NECESSÁRIA DE PESSOAS PARA DESENVOLVER A GESTÃO DE ESPAÇOS DE ESPORTE

AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DE ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER

PROGRAMA DE TREINAMENTO E DE QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A GESTÃO DOS ESPORTES

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO QUADRO DE VOLUNTÁRIOS NO ESPORTE E LAZER

GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER NO SETOR PÚBLICO

AULA 5

MODELO DEMANDA-OFFERTA DAS EXPERIÊNCIAS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E EVENTOS NOS ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER

EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS DE ESPORTE E LAZER
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER
OFICINA TEMÁTICA: PROPOSTA DE PROGRAMA DE ATIVIDADES E EVENTOS

AULA 6

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INDICADORES DE VIABILIDADE
RELACIONAMENTO COMUNITÁRIO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA IMPLEMENTAR UM PLANO ESTRATÉGICO
FERRAMENTAS DE MARKETING PARA POTENCIALIZAR O USO DAS INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER
TENDÊNCIAS PRESENTE-FUTURAS PARA A GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER
OFICINA TEMÁTICA: FORMULAÇÃO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DE INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER

BIBLIOGRAFIAS

- FUÃO, F.F. O sentido do espaço. Vitruvius, ano 4, maio 2004. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.048/582>.
- HELLER, E. C. (trad.). Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf.
- PINA, L.W.; RODRIGUES, R.M. de A. Gestão do lazer e do entretenimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016, p. 140-164.

DISCIPLINA:

ATIVIDADES DE ACADEMIA

RESUMO

Neste material, abordaremos alguns tópicos especiais para compreender o universo das atividades de academias. É importante destacar que a atuação de grande parte dos profissionais do bacharel em Educação Física se concentra em academias. Nesse sentido, buscaremos compreender o contexto histórico sobre a inserção e a expansão desse setor enquanto área de negócio no Brasil. Veremos as motivações e perfil das pessoas que se matriculam nas diferentes atividades oferecidas pelas academias, a Legislação do Conselho Federal e a fiscalização dos Conselhos Regionais de Educação Física sobre o funcionamento e atuação do profissional nas atividades de academia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIMENSÕES HISTÓRICAS DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA
O CONTEXTO ATUAL
LEGISLAÇÃO
FUNCIONAMENTO
PERFIL DO CLIENTE

AULA 2

TRIAGEM E AVALIAÇÃO FÍSICA
ATIVIDADES AERÓBICAS
ATIVIDADES ANAERÓBICAS

ATIVIDADES INTERVALADAS
ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS

AULA 3

PRÁTICAS HOLÍSTICAS
TREINAMENTOS PERSONALIZADOS
AS LUTAS, AS DANÇAS E AS ATIVIDADES AQUÁTICAS NAS ACADEMIAS
ATIVIDADES ESPECIAIS NAS ACADEMIAS
ESPAÇO PARA TODOS

AULA 4

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS
ESTRUTURA METODOLÓGICA DAS AULAS EM GRUPO
ESTRUTURA METODOLÓGICA DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS (MUSCULAÇÃO)
TREINAMENTO FUNCIONAL
ALONGAMENTO E FLEXIONAMENTO

AULA 5

CONSELHO DA CATEGORIA
CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
O PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO COMO INFLUENCIADOR DE OPINIÃO
CORPO MERCADORIA
TENDÊNCIAS NA PROFISSÃO

AULA 6

PRINCÍPIOS GERAIS D GESTÃO DE ACADEMIAS
MARKETING DE SERVIÇOS APLICADO EM ACADEMIAS
FIDELIZAR E MANTER CLIENTES
PLANO DE COMUNICAÇÃO COM OS CLIENTES
PROGRAMAS E EVENTOS ESPECIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- CAPINUSSÚ, J. M. Academias de ginástica e condicionamento físico: origens. In: COSTA, L. da (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFED, 2006.
- CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Legislação. Disponível em: <http://www.confed.org.br/confed/legislacao/157>.
- LIMA, J. B. de; ANDRADE, D. M. Elementos situacionais e práticas de gestão em academias de ginástica. In: EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2003, Brasília.

DISCIPLINA:

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RESUMO

Esta disciplina abordará aspectos sobre a proteção social na área da saúde à pessoa com deficiência. Assim, contribui com o debate da tecnologia assistiva na área da saúde ao tratar de temas como a deficiência e as relações sociais, as políticas públicas e o debate sobre a pessoa com deficiência, a legislação e garantia de direitos desse público e a acessibilidade e inclusão. Esse debate permite que profissionais, acadêmicos e cidadãos ampliem a discussão sobre essa temática, dando visibilidade a essa população, ampliando a garantia de direitos, implementação e reflexão sobre políticas públicas que possibilitem a autonomia da pessoa com deficiência. Com a realização dos estudos previstos nesta disciplina, você se tornará um multiplicador de conhecimento sobre essa temática e estará apto para ampliar o debate sobre a garantia de direitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO DE TODOS
O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA NO COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS
A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO
CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS
PROTEÇÃO SOCIAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

AULA 2

A ACESSIBILIDADE
A INCLUSÃO SOCIAL
A AUTONOMIA
AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 3

O SUS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
A SAÚDE NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA (PRIMÁRIA)
ATENÇÃO SECUNDÁRIA (MÉDIA COMPLEXIDADE)
ATENÇÃO TERCIÁRIA (ALTA COMPLEXIDADE)
INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO DAS RASS E A RCPCD

AULA 5

CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE
OS CONSELHOS DE SAÚDE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (CONADE)

AULA 6

O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SEGURIDADE SOCIAL
ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA; EDUCAÇÃO, TRABALHO E MORADIA
DIREITO À CULTURA, AO ESPORTE, AO TURISMO E AO LAZER
DIREITO AO TRANSPORTE, À MOBILIDADE E À ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez. 1999.
- _____. Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, out. 2016.